

8. A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA E O MOVIMENTO ESPÍRITA

“Eu vos dou um novo mandamento, que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei.” (João, 13:34).

Jovem amigo, a Federação Espírita Brasileira constitui a Casa Mãter do Espiritismo no Brasil, a qual devemos o nosso preito de gratidão e respeito. Precisamos compreender a importância do trabalho da FEB auxiliando-a nas tarefas do movimento espírita em todo o nosso país.

A Federação Espírita Brasileira

“A Federação Espírita Brasileira, fundada desde o Ano-Bom de 1884, [...] no Rio de Janeiro, esperava, sob a proteção de Ismael, a época propícia para desempenhar a sua elevada tarefa junto de todos os grupos do país, no sentido de federá-los, coordenando-lhes as atividades dentro das mais sadias expressões da Doutrina [...].

[...] a sociedade benemérita, onde se ergue a flâmula luminosa – 'Deus, Cristo e Caridade' – permanece no seu porto de paz e esdarecimento. A sua organização federativa é o programa ideal da Doutrina no Brasil, quando chegar a ser integralmente compreendido por todas as agremiações de estudos evangélicos no país.

Todos os grupos doutrinários, ainda os que se lhe conservam infensos, ou indiferentes, estão ligados a ela por laços indissolúveis no mundo espiritual. Todos os spiritistas do país se lhe reúnem pelas mais sacrossantas afinidades sentimentais na obra comum [...]” (Humberto de Campos, *Brasil: coração do mundo, pátria do Evangelho*, 19. ed., p. 218-219, 222-223).

O que é Movimento Espírita?

“Movimento espírita é outra coisa, é o conjunto de atividades desenvolvidas organizadamente pelos espíritas, para por em prática a Doutrina Espírita, através de instituições, encontros fraternos, congressos, palestras, edições de livros, etc. O Movimento Espírita é, portanto, um meio para se aplicar a Doutrina Espírita em todos os sentidos, para se divulgar os seus princípios e se exercitar a vivência de suas máximas. [...].

A razão de ser do movimento espírita só pode ser a divulgação e a prática da Doutrina Espírita. É nesse sentido que todas as potencialidades dos espíritas devem ser canalizadas, isto é, para a difusão do Evangelho Redivivo, à luz da imortalidade e da reencarnação, da justiça perfeita e do inesgotável amor Divino. Cada página de livro, jornal ou revista espírita, cada programa espírita de rádio ou televisão, cada palestra ou conferência espírita constituem sagrada oportunidade para a divulgação dos princípios e dos esclarecimentos da Doutrina dos Espíritos, levando à alma do povo as sementes da consolação e da esperança, do entendimento superior da vida e de uma nova conceituação da verdadeira fraternidade, com base nas sublimes verdades reveladas pelo Consolador Prometido e Enviado por Jesus.” (Reformador, setembro, 1977).

O Pacto Áureo

“O chamado **Pacto Áureo** foi um acordo celebrado entre a Federação Espírita Brasileira (FEB) e representantes de várias Federações e Uniões de âmbito estadual, visando à unificação do movimento espírita brasileiro. Foi assinado na sede FEB, na cidade do Rio de Janeiro, em 5 de outubro de 1949. A expressão “Pacto Áureo” é atribuída a Artur Lins de Vasconcellos Lopes, um de seus signatários.

Como consequência, em 1º de janeiro do ano seguinte (1950), foi instituído o Conselho Federativo Nacional (CFN), com a posse dos seus onze membros pelo presidente da FEB. Em 8 de março desse mesmo ano, o CFN lançou a *Proclamação aos Espíritas* e desde então o CFN exerce a função de dirimir dúvidas, orientando o movimento espírita e recomendando normas e diretrizes para os Centros Espíritas.

A célebre reunião foi dirigida pelo presidente da FEB Antônio Wantuil de Freitas, com a participação de representantes das seguintes entidades: Federação Espírita Catarinense, Federação Espírita do Paraná,

Federação Espírita do Rio Grande do Sul, União Espírita Mineira, União Social Espírita de São Paulo (USE), Liga Espírita do Brasil e Comissão Executiva do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita.

Na Ata da reunião, que se compõe de 18 itens, destaca-se este: “A FEB criará um Conselho Federativo Nacional, permanente, com a finalidade de executar, desenvolver e ampliar os planos da sua atual Organização Federativa”. (Disponível em <http://www.oconsolador.com.br/ano3/128/especial2.html>. Acessado em 03/01/2014 às 09h48min.).

A importância do Pacto Áureo

“Unamo-nos em regime de entendimento fraterno e evitemos transformar-nos em 'pedra de tropeço' ou 'de escândalo', a fim de que os esforços envidados há mais de duas décadas após o 'Pacto Áureo', não se esboroem, qual névoa que a ardência do sol dilui.” (Espíritos diversos, *Sementeira da fraternidade*, lição 19).

A Caravana da Fraternidade

Após a reunião do Pacto Áureo e a criação do Conselho Federativo Nacional, havia a necessidade de comunicar as decisões aos representantes espíritas dos demais estados do país e fazer um trabalho de envolvimento de todos os dirigentes e trabalhadores em torno dos objetivos da unificação do Espiritismo no Brasil. Iniciava-se então, a Caravana da Fraternidade que se realizou entre outubro e dezembro de 1950.

[...] A Caravana da Fraternidade teve a seguinte composição: pelo estado do Paraná, do Dr. Lins de Vasconcellos Lopes; pelo estado de São Paulo, Carlos Jordão da Silva e Ary Casadio; pelo estado do Rio de Janeiro, prof. Leopoldo Machado; pelo estado do Rio Grande do Sul, Francisco Spinelli; em Pernambuco, a Caravana foi engrossada com a inclusão do confrade Luiz Burgos Filho, representante daquele estado [...]

Além desta Caravana, outra – uma Caravana invisível – entregou-se a idêntica tarefa, sendo supervisionada por Bezerra de Menezes conforme testemunho dados por este luminar a companheiros, entre os quais, Guillon Ribeiro, Cairbar Schutel, José Petitinga, Humberto de Campos, Amaral Ornellas e muitos outros que contribuiram para o feliz êxito obtido.” (Disponível em <http://esdeava.femar.org.br/uploads/Modulo%20II%20-%20Movimento%20Espirita.pdf>. Acessado em 02/02/15 às 13h40min).

Movimento Espírita e Fraternidade

“Meus amigos! Sem caridade não há salvação — sem fraternidade não pode haver união.

Uni-vos, pois, pela fraternidade, debaixo das vistas do bom Ismael, vosso Guia e Protetor. Salvai-vos pela Caridade, distribuindo o bem por toda a parte, indistintamente, sem pensamento oculto, àqueles que vos pedem lhes deis da vossa crença ao menos um testemunho moral, que os possa obrigar a respeitar em vós o indivíduo bem-intencionado e verdadeiramente cristão.” *Mensagem recebida em 1889 pelo médium Frederico Júnior, na Sociedade Espírita Fraternidade- RJ.* (Allan Kardec, *A prece segundo o Evangelho*, 44. ed., p. 22).

Jovem amigo, como podemos observar, seguimos todos os trabalhadores da Doutrina Espírita sob as diretrizes de Jesus e no Brasil sob a inspiração de Ismael e a orientação da Casa Mãe do Espiritismo no Brasil – a Federação Espírita Brasileira. Em torno das nossas atividades perante as Casas Espíritas e o Movimento Espírita É IMPORTANTE SABER:

“O essencial é, como diz Emmanuel, que 'ajudem os povos a pensar, a crescer e a aprimorar-se. Auxiliar a todos, para que todos se beneficiem e se elevem, tanto quanto desejamos melhoria e prosperidade

para nós mesmos, constitui para nós a felicidade real e indiscutível. Estendamos os braços, alonguemos o coração e irradiemos entendimento, fraternidade e simpatia, ajudando sem condições. Quando o cristão pronuncia as sagradas palavras Pai Nosso, está reconhecendo não somente a Paternidade de Deus, mas aceitando também por sua família a Humanidade inteira.” (Reformador, setembro, 1977).

CENTRO ESPÍRITA: _____
INSTITUTO DO JOVEM

Plano de Aula

ESCOLA ESPÍRITA BOM SAMARITANO JOVEM

Curso: O Bom Samaritano Jovem e o Centro Espírita

Aula: 8 – Federação Espírita Brasileira e Movimento Espírita

Instrutores: _____ **Data:** _____ **Duração: 45”**

Objetivos:

- Identificar a FEB – Federação Espírita Brasileira como a *Casa Mãe* da Doutrina Espírita no Brasil;
- Diferenciar os conceitos de “Doutrina Espírita” e “Movimento Espírita”;
- Conhecer o que foi o Pacto Áureo e a Caravana da Fraternidade;
- Enumerar algumas importantes ações de Presidentes da FEB.

CONTEÚDO	TEMPO	DESENVOLVIMENTO	RECURSOS
	5’ 10’	<p>- Chamada, música e prece;</p> <p>- Introdução:</p> <p>- Iniciar com uma dinâmica onde os jovens exercerão a colaboração mútua e união para atingir o objetivo da brincadeira.</p> <p><u>Descrição da dinâmica:</u> cortar pedaços de barbante com 2,5m (dois metros e meio) suficientes para a quantidade de jovens na sala; amarrar uma ponta em volta da cintura de cada jovem e a outra ponta amarrar na caneta de modo que ao final a caneta fique suspensa no centro da roda e atada a cada jovem participante (vide imagem ilustrativa em anexo).</p> <p>Os jovens terão como objetivo deslocar a caneta de um ponto da sala até inseri-la na boca de uma garrafa posicionada em outro local da mesma sala.</p> <p>Reflexão da dinâmica: mostrar aos jovens que apesar de cada um ter um posicionamento diferente dos demais, todos trabalharam unidos por um ideal</p>	<p>- Lista de chamada, violino</p> <p>- Barbante, garrafa, caneta e fita adesiva.</p>

		comum.	
	10'	<p>Desenvolvimento:</p> <p>- Utilizando a reflexão da dinâmica, o instrutor apresentará os slides conceituando “Federação Espírita Brasileira”, “Pacto Áureo” e “Movimento Espírita” e explicará sobre cada um deles.</p>	- Slides de 01 a 06
	8'	<p>- Dividirá a turma em três grupos; cada grupo recebe um conjunto de 10 cartões, sendo 5 deles com a foto de ex-presidentes da FEB e os outros 5 com feitos marcantes de suas gestões; cada grupo relacionará o cartão do ex-presidente com seu respectivo feito; o grupo que tiver mais acertos vence. O instrutor lerá a biografia de cada ex-presidente do jogo contidas no “Anexo-3”.</p>	<p>- Cartões para imprimir e recortar (Anexo 03).</p> <p>- Biografia presidentes FEB (Anexo 04).</p>
	5'	<p>Conclusão:</p> <p>- Refletir com os jovens que o Movimento Espírita é feito por trabalhadores de diferentes Casas Espíritas do Brasil e que podem possuir metodologias de trabalho diferentes mas que devem trabalhar segundo nos recomenda Emmanuel:</p> <p><i>“O essencial é, como diz Emmanuel, que ‘ajudemos o povo a pensar; a crescer e a aprimorar-se. Auxiliar a todos, para que todos se beneficiem e se elevem, tanto quanto desejamos melhoria e prosperidade para nós mesmos, constitui para nós a felicidade real e indiscutível. Estendamos os braços, alonguemos o coração e irradiemos entendimento, fraternidade e simpatia, ajudando sem condições. Quando o cristão pronuncia as sagradas palavras Pai Nosso, está reconhecendo não somente a Paternidade de Deus, mas aceitando também por sua família a Humanidade inteira.”</i> (Reformador, setembro, 1977).</p>	
	2'	- Encerramento e prece final.	

IMAGEM ILUSTRATIVA DA DINÂMICA



ANEXO 02 - SLIDES



Federação Espírita Brasileira

FEB

Casa Mãe do Espiritismo brasileiro, fundada em 1884, que congrega as Casas Espíritas do país direcionando-lhes e sustentando-lhes as atividades sob os princípios da Doutrina Espírita.

Pacto Áureo

É o Pacto Áureo a expressão mais fácil do reconhecimento e concordância entre os cultores da Doutrina dos Espíritos, que podem divergir em pequenos e secundários pontos doutrinários, mas que não têm razão para fazer da divergência ponto de discórdia, de inamizade, má-fé e incompreensão. De vez compatibilizar a vivência da Doutrina dentro do princípio da liberdade, sem exclusão do amor fraterno, tornando-a útil e que parecia inconciliável.

Movimento Espírita

Movimento espírita é o conjunto de atividades desenvolvidas organizadamente pelos espíritas, para por em prática a Doutrina Espírita, através de instituições, encontros frateros, congressos, palestras, edições de livros, etc.

02

Federação Espírita Brasileira

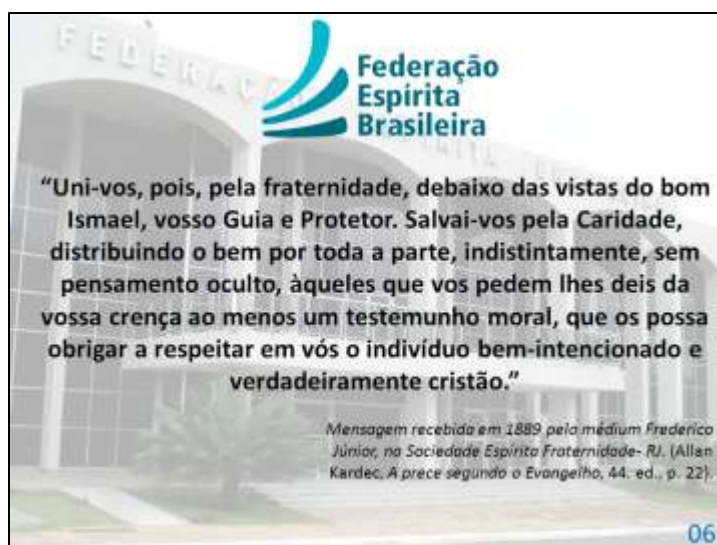
- “Fundada em 2 de janeiro de 1884 no Rio de Janeiro. [...]sob a proteção de Ismael, a época propícia para desempenhar a sua elevada tarefa junto de todos os grupos do país, no sentido de federá-los, coordenando-lhes as atividades dentro das mais sadias expressões da Doutrina [...]”
 - A sua organização federativa é o programa ideal da Doutrina no Brasil, quando chegar a ser integralmente compreendido por todas as agremiações de estudos evangélicos no país.
 - Todos os grupos doutrinários, ainda os que se lhe conservam infensos, ou indiferentes, estão ligados a ela por laços indissolúveis no mundo espiritual. Todos os espíritas do país se lhe reúnem pelas mais sacrossantas afinidades sentimentais na obra comum [...]”
- (Humberto de Campos, *Brasil: coração do mundo, pátria do Evangelho*, 19. ed., p. 218-219, 222-223).

03

Movimento Espírita

- O Movimento Espírita é, portanto, um meio para se aplicar a Doutrina Espírita em todos os sentidos, para se divulgar os seus princípios e se exercitar a vivência de suas máximas.
- A razão de ser do movimento espírita só pode ser a divulgação e a prática da Doutrina Espírita.
- Cada página de livro, jornal ou revista espírita, cada programa espírita de rádio ou televisão, cada palestra ou conferência espírita constituem sagrada oportunidade para a divulgação dos princípios e dos esclarecimentos da Doutrina dos Espíritos

04



Pacto Áureo

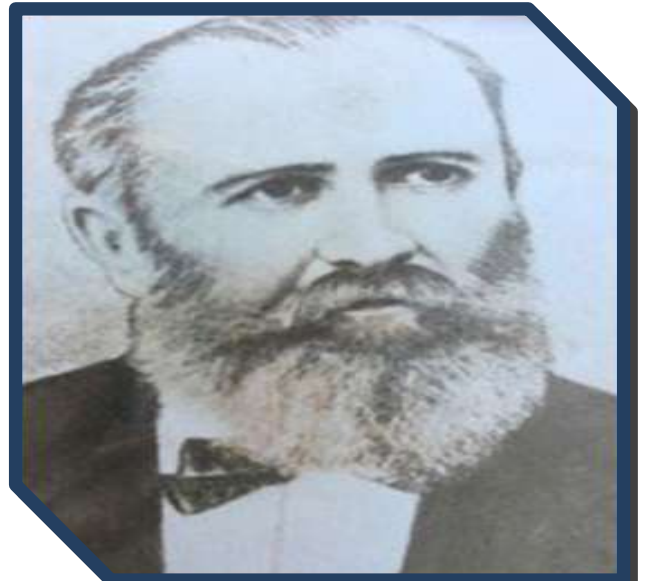
- O chamado Pacto Áureo foi um acordo celebrado entre a Federação Espírita Brasileira (FEB) e representantes de várias Federações e Uniãoes de âmbito estadual, visando à unificação do movimento espírita brasileiro.
- Foi assinado na sede FEB, na cidade do Rio de Janeiro, em 5 de outubro de 1949. A expressão “Pacto Áureo” é atribuída a Artur Lins de Vasconcellos Lopes, um de seus signatários.
- Em 1º de janeiro do ano seguinte (1950), foi instituído o Conselho Federativo Nacional e desde então o CFN exerce a função de dirimir dúvidas, orientando o movimento espírita e recomendando normas e diretrizes para os Centros Espíritas.

05

ANEXO 03 – CARTÕES



**Francisco Raimundo
Ewerton Quadros**



**Adolfo Bezerra de
Menezes Cavalcanti**



**Luís Olímpio
Guillon Ribeiro**



**Antônio Wantuil
de Freitas**



Francisco Thiesen

Foi o primeiro presidente, exercendo mandato de 1884 a 1888

Foi o 2º e 5º presidente;
Vinculou fortemente o Grupo Ismael, a Federação e Assistência aos Necessitados, em torno da mesma diisa que ainda hoje permanece à frente da Casa de Ismael – DEUS, CRISTO E CARIDADE.

Traduziu dezenas de livros espíritas, principalmente a Codificação Espírita;
Publicou o primeiro e dezenas de outros livros psicografados por Chico Xavier;
Inaugurou uma pequena oficina gráfica na Sede da FEB.

Criou o Departamento Editorial da FEB e construiu a “cidade do livro” em 1948, onde este funcionou até 2013;
Formalizou o “Pacto Áureo” em 1949 e instalou o Conselho Federativo Nacional da FEB em 1950.

Transferiu o CNF para Brasília em 1978 e em 1984 transferiu também a Sede da FEB para Brasília.

Promoveu em 1989 o Congresso Espírita Internacional, em Brasília, onde surgiu a ideia de se criar um organismo espírita internacional.

ANEXO 04

PRESIDENTES DA FEDERAÇÃO



Francisco Raimundo Ewerton Quadros Foi o primeiro presidente: mandato de 1884 a 1888. (São Luís, MA, 1841-Rio de Janeiro, 1919). Doutor em engenharia e militar chegou a ser Marechal do Exército. A FEB passou por muitos momentos de instabilidade nos primeiros tempos, inclusive com dificuldades de manutenção e de se fixar numa sede, mas seu presidente era muito resoluto. Proferia muitas palestras espíritas e prosseguiu colaborando com a FEB após o término de seu mandato. Escreveu livros e artigos de caráter filosófico e espíritas, vários deles publicados em Reformador.



Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti Foi o 2 o e 5o presidente: mandatos: 1889 e 1895- 1900, tendo sido vice-presidente nos anos 1890 e 1891. (Riacho do Sangue, CE, 1831-Rio de Janeiro, 1900). Já era conhecido como “médico dos pobres” e político quando se tornou espírita. Autor de livros e artigos espíritas, e, tradutor de Obras póstumas. Alguns de seus livros foram publicados como “Folhetim” em Reformador. Como presidente da FEB iniciou o estudo metódico de O livro dos espíritos. “[...] vinculou fortemente o Grupo Ismael, a Federação e Assistência aos Necessitados, em torno da mesma divisa que ainda hoje permanece à frente da Casa de Ismael – DEUS, CRISTO E CARIDADE”. Para atender a esta proposta é que retornou à presidência em 1895. Neste mandato defendeu “A organização pela união dos espíritas e segundo uma orientação uniforme”. Sempre pugnou pela divulgação do Evangelho à luz do Espiritismo e pela união dos espíritas.



Francisco de Menezes Dias da Cruz Foi o 3o presidente: mandato: 1890-1894. (Rio de Janeiro, 1853-1937). Homem culto, autor de páginas literárias e conferencista espírita, médico devotado à homeopatia e muito ligado à prática da caridade. Era vice-presidente de Bezerra quando assumiu em 1890. Na sua gestão se iniciou o trabalho da “Assistência aos Necessitados” e houve a primeira tentativa para aquisição de sede própria para a FEB e para a montagem de uma gráfica própria, mas estes dois empreendimentos não foram concretizados. Após sua presidência prosseguiu colaborando com a FEB e manteve intensas atividades ligadas à Homeopatia em ambientes profissionais e acadêmicos.



Júlio Cesar Leal Foi o 4 o presidente e por apenas sete meses: mandato: 1895. (Bahia, 1837-Rio de Janeiro, 1897). Advogado, professor de humanidades, publicitário, jornalista, poeta e romancista. Dirigiu a FEB com muito esforço e dedicação num período de graves crises internas. Atuou em outras instituições espíritas e destacou-se como um dos maiores divulgadores do Espiritismo no Brasil.



Leopoldo Cirne Foi o 6 o presidente, substituindo Bezerra de Menezes, de quem era vice-presidente: mandato: 1900-1913. (Paraíba do Norte, PB, 1870-Rio de Janeiro, 1941). Era comerciante. Destacou-se como eficiente administrador, impulsionados da divulgação das obras da Codificação Espírita, bom dirigente de reuniões doutrinárias. Organizou a reunião comemorativa do Centenário de Nascimento de Allan Kardec, e no dia 1 o /10/1904, apresentou o trabalho “Bases de Organização Espírita”, que passou a orientar o trabalho de união dos espíritas e estimular a fundação de Federações Estaduais. Durante sua gestão foi construído o prédio que albergou a sede da FEB na Avenida Passos, hoje Sede Histórica no Rio de Janeiro. Esta foi inaugurada no dia 10/12/1913.



Aristides de Souza Spínola Foi o 7 o , 9o e 12o presidente: mandatos: 1914, 1916-1917 e 1922-1924. (Caetitê, BA, 1850 - Rio de Janeiro, 1925). Atuou como bacharel em Direito, político e jornalista. Ingressou na FEB em 1905, exercendo a vice-presidência deste ano até 1913. Em 1914 foi iniciada a evangelização infantil na sede da FEB. Após deixar a presidência, permaneceu como vice-presidente até sua desencarnação. Na sua gestão caracterizou-se como homem simples, austero, ponderado, conciliador e com espírito evangélico.



Manuel Justiniano de Freitas Quintão Foi o 8º, 10º e 15º presidente: mandatos: 1915, 1918-1919 e 1929. (Valença, RJ, 1874- Rio de Janeiro, 1954). Jornalista, autor de livros em prosa e verso e portador de dons musicais. Colaborou na FEB durante 44 anos, sendo várias vezes vice-presidente, diretor do Grupo Ismael, da Livraria e de Reformador. Atuou também como orador espírita. Visitou várias vezes Chico Xavier em Pedro Leopoldo, tendo sido o responsável pela publicação de Parnaso de Além-Túmulo, pela FEB em 1932.



Luís Olímpio Guillon Ribeiro Foi o 11º e 16º presidente: mandatos: 1920-1921 e 1930-1943. (São Luís, MA, 1875- Rio de Janeiro, 1943). Fez carreira como funcionário do Senado. Traduziu dezenas de livros espíritas, principalmente a Codificação Espírita. Autor de livros publicados pela FEB e artigos em Reformador. Exerceu vários cargos na FEB durante 26 anos. Durante sua gestão foram publicados o primeiro e dezenas dos livros iniciais psicografados por Chico Xavier e em 1939 foi inaugurada uma pequena oficina gráfica na então Sede da FEB.



Luiz Barreto Alves Ferreira Foi o 13º presidente: mandato: 1925-1926. (Fortaleza, CE, 1890; Rio de Janeiro, 1944). Trabalhou como oficial da Marinha e da nascente Aeronáutica. Tornou-se espírita em 1908 exercendo cargos administrativos em diversas instituições do Rio de Janeiro e de Recife. Praticou mediunidade curadora (de passes) e receitista. Ingressou no Grupo Ismael em 1916 atuou como 3º secretário e vice-presidente da FEB. O trabalho assistencial e atenção às crianças era uma de suas marcas. Sua atuação foi caracterizada principalmente pelo amor ao próximo.



Francisco Vieira Paim Pamplona Foi o 14o presidente: mandato: 1927-1928. (Sampaio, RJ, 1872; Rio de Janeiro, 1955). Na Marinha, chegou a ser Almirante. Integrou a administração do Asilo de Órfãos Anália Franco e foi membro do conselho da “Casa da Mãe Pobre”. Atuou também como membro do Conselho Fiscal e do Conselho Superior da FEB. Cumpria suas obrigações com sutileza e simplicidade.



Antônio Wantuil de Freitas Foi o 17o presidente: mandato: 1943-1970. (Patrocínio de Muriaé, MG, 1895; Rio de Janeiro, 1974). Atuou como farmacêutico inclusive em nível industrial. Apoiou a publicação das obras psicografadas por Chico Xavier. A FEB superou momentos difíceis durante a fase da ditadura Vargas. Houve ganho de causa no processo movido pela família de Humberto de Campos. **Criou o Departamento Editorial da FEB e construiu a “cidade do livro” em 1948, onde este funcionou até 2013. Formalizou o “Pacto Áureo” em 1949 e instalou o Conselho Federativo Nacional da FEB em 1950.** Durante sua gestão foi efetivada a “Caravana da Fraternidade” e foram realizados os Simpósios em várias regiões do país, com apoio do CFN. Obteve a edição de selos comemorativos pelos Correios, pelo Centenário de O livro dos Espíritos, de O Evangelho segundo o espiritismo e da

desencarnação de Allan Kardec. Escrevia em Reformador com vários pseudônimos e, com um deles, Mínimus, publicou o livro Síntese de o novo testamento. Deu início à construção da FEB em Brasília, em terreno doado pela Novacap em 1965 e cinco anos depois foi concluído o primeiro prédio, o Cenáculo.



Armando de Oliveira Assis Foi o 18o presidente: mandato: 1970-1975. (Piracicaba, SP, 1911; Rio de Janeiro, 1988). Atuou como advogado e funcionário graduado do Ministério do Trabalho e Previdência Social, chegando a ser ministro interino. Na FEB foi vice-presidente e diretor de Reformador. Durante sua gestão foram criados os Conselhos Zonais do CFN. Introduziu modernizações no Departamento Editorial. Também ocorreu a inauguração de dependências da FEB em Brasília, como o Cenáculo e o prédio Colméia. Algumas reuniões do CFN da FEB já ocorreram nestes prédios, inclusive com a visita de Chico Xavier, em janeiro de 1973.



Francisco Thiesen Foi o 19o presidente: mandato: 1975-1990. (Cruz Alta, RS, 1927; Rio de Janeiro, 1990). Atuou em empresas de seguro. Iniciou sua atuação espírita no Rio Grande do Sul, inclusive na Federação daquele Estado. Foi tesoureiro da FEB e diretor de Reformador e do Departamento Editorial. Atualizou este Departamento e modernizou as capas de livros. Denotava em sua personalidade a marca da objetividade e a luta constante pela causa Espírita. Durante sua gestão ocorreu a transferência do Conselho Federativo Nacional da FEB para Brasília, em 1978, no primeiro Centenário da FEB (2/1/1984) foi transferida a Sede da FEB para Brasília. Em 1985, os Conselhos Zonais foram transformados nas Comissões Regionais, que foram instaladas em 1986 e 1987. O CFN aprovou: a Campanha Nacional da Evangelização Espírita Infantojuvenil (1976); A adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades (1977); Orientação ao centro espírita (1980); Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas (1983). Houve o lançamento das Campanhas de Evangelização Espírita Infantojuvenil (1977) e do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (1983). Iniciou o intercâmbio direto com os países, realizando viagens para visita a instituições espíritas das Américas e da Europa e representou a FEB em congressos realizados em vários países. Em 1989 a FEB promoveu o Congresso Espírita Internacional, em Brasília, de onde surgiu a ideia de se criar um organismo espírita internacional.

Escreveu artigos e livros.



Juvanir Borges de Souza Foi o 20o presidente: mandato: 1990-2001. (Cataguazes, MG, 1916; Rio de Janeiro, 2010). Profissionalmente trabalhou como advogado. Atuou na FEB desde 1948, como membro do Conselho Superior, tesoureiro e vice-presidente. Apoiou esforços na área de infância e juventude, estudos do esperanto e na produção editorial. Escrevia assiduamente para Reformador e foi autor de alguns livros. Durante sua gestão o CFN aprovou: Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas (1983); Campanha Viver em Família (1993); Campanha de Divulgação do Espiritismo (1996); Proposta (1996) de realização do 1o Congresso Espírita Brasileiro, de 1o a 3 de outubro de 1999, em Goiânia (GO), para se comemorar o Cinquentenário do “Pacto Áureo”. Apoiou os preparativos e a fundação do Conselho Espírita

Internacional (1992) e a realização do 1o Congresso Espírita Mundial (Brasília, 1995). Representou a FEB na Reunião de Cúpula do Milênio sobre a Paz Mundial na sede da ONU, em Nova Iorque (2000).



Nestor João Masotti Foi o 21o presidente: mandato: 2001-2013 (Pindorama, SP, 21/6/1937-Brasília, DF, 3/9/2014). Nasceu em Pindorama (SP) e trabalhou como funcionário público fazendário em São Paulo. Atuou no Movimento Espírita de várias cidades do mesmo Estado e foi presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. Na Sede da FEB, em Brasília, exerceu cargos de diretor, vice-presidente e secretário geral do CFN. Procedeu à reforma e atualização da gráfica da FEB, a modernização das capas e formato dos livros. Foram realizados dois Congressos Espíritas Brasileiros (2007 e 2010); comemorações do Bicentenário de nascimento de Allan Kardec com emissão de selo comemorativo pelos Correios; Sesquicentenário de O Livro dos Espíritos com emissão de selo comemorativo pelos

Correios e o “Projeto Centenário de Chico Xavier” (2010); foram cunhadas medalhas pela Casa da Moeda em homenagem a Chico Xavier (2010); Sesquicentenário de O livro dos médiuns (2011); Centenário da Sede Histórica do Rio (2011). O CFN aprovou: Atividade de Preparação de Trabalhadores Espíritas (2002), que gerou o curso “Capacitação Administrativa da Casa Espírita”; Campanha “Construamos a Paz Promovendo o Bem!” (2002); “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)”); Campanha “O Evangelho no Lar e no Coração” (2008); Orientação aos órgãos de unificação (2009); Regimento Interno do Conselho Federativo Nacional da FEB (2011). A FEB apoiou: a criação do Movimento Nacional Em Defesa da Vida-Brasil sem Aborto; reforma das instalações da Fazenda Modelo e construção do Memorial do C.E. Luís Gonzaga de Pedro Leopoldo (MG); os filmes “Chico Xavier”, “Nosso Lar” e “E a Vida Continua...” Simultaneamente ao cargo de Presidente da FEB exerceu também o cargo de secretário geral do Conselho Espírita Internacional. No final de sua gestão houve desativação da gráfica e o início das impressões por terceirização. Afastou-se da presidência, para tratamento de saúde, em maio de 2012, e em definitivo em março de 2013. Ao retornar de seu tratamento, participou de algumas atividades da FEB.